



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



**LUDIARA LAIOLA DUM  
MARIA ALICE VIEIRA**

**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

**UMUARAMA – PR**

**2025**

**LUDIARA LAIOLA DUIM  
MARIA ALICE VIEIRA**

**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à  
Banca Examinadora do Curso de Graduação em  
Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus  
Sede, como requisito parcial para a obtenção do  
título de Enfermeiro, sob orientação do Prof. Dr.  
Ricardo de Melo Germano.**

**UMUARAMA  
2025**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LUDIARA LAIOLA DUIM  
MARIA ALICE VIEIRA**

**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Ricardo de Melo Germano - Orientador  
Universidade Paranaense (UNIPAR)

---

Prof. Rafael Henrique da Silva - Enfermeiro  
Universidade Paranaense (UNIPAR)

---

Profa. Gilian Grisolia da Silva - Enfermeira  
Universidade Paranaense (UNIPAR)

Umuarama, 17 de Novembro de 2025

**DEDICATÓRIA- LUDIARA LAIOLA DUIM**

Dedico todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, que, sob muito sol, me fizeram chegar até aqui pela sombra e com água fresca.

**DEDICATÓRIA- MARIA ALICE VIEIRA**

Este trabalho é um pequeno jardim que floresceu com o apoio de quem acredita em mim. A vocês, meu mais sincero carinho.

## **AGRADECIMENTOS – Ludiara Laiola Duim**

A Deus, que foi meu refúgio e minha força nos momentos em que pensei que não conseguiria. Obrigada por cada passo silencioso que me guiou até aqui, por cada lágrima enxugada e por nunca soltar a minha mão.

Aos meus pais Joziane e Roberto, que são meu alicerce, meu exemplo e meu maior motivo de orgulho. Obrigada por cada renúncia, por cada palavra de incentivo, por cada gesto de amor que me trouxe até este momento. Este sonho também é de vocês.

Ao meu noivo André, mesmo não estando presente, sendo meu porto seguro nos dias turbulentos, por me acolher nas minhas fraquezas e por me lembrar, com amor, da minha força. Sua presença tornou essa caminhada mais leve e possível.

Ao nosso orientador, Professor Ricardo de Melo Germano, pela paciência, dedicação e valiosos ensinamentos, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação segura, seus conselhos e sua disponibilidade foram essenciais para que chegássemos até aqui.

E a mim mesma, por ter persistido mesmo cansada, por ter enfrentado os meus medos, pelas noites mal dormidas, pelas lágrimas escondidas... mas, acima de tudo, por não ter desistido. Eu me orgulho de mim.

## **AGRADECIMENTOS – Maria Alice Vieira**

A Deus, por iluminar meu caminho com graça e sabedoria, por me conceder saúde, força e coragem para concluir cada fase desta jornada acadêmica.

Aos meus pais, Wagner e Maria Aparecida, pela dedicação incondicional e por nunca medirem esforços para que meus sonhos se tornassem reais. Vocês foram — e sempre serão — meu alicerce, me apoiando em cada escolha e celebrando comigo cada pequena conquista.

Aos meus irmãos, por estarem presentes, cada um à sua maneira, fazendo parte dessa caminhada com amor e cumplicidade.

Ao meu namorado, que, com amor e paciência, se fez presente e me incentivou na realização deste trabalho. Sua companhia torna meus dias mais doces e leves; serei sempre muito grata.

Aos meus amigos, por tornarem essa caminhada mais leve e cheia de alegria. Guardarei em meu coração — com muitas saudades — cada momento que colecionamos juntos.

Ao meu professor e orientador, Ricardo de Melo Germano, por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade, por me ensinar, orientar e servir de inspiração. Receba minha sincera admiração e respeito.

Ao corpo docente da Unipar, em especial aos professores e preceptores Gilian Grisolia Silva e Rafael Henrique Silva, que marcaram profundamente a minha jornada acadêmica. Levarei comigo, com carinho, cada conselho, ensinamento e palavra que me ofereceram.

Por fim, à UNIPAR, por proporcionar uma formação de qualidade, um ambiente de aprendizado acolhedor e a oportunidade de crescimento pessoal e profissional ao longo desses anos.

## **FOLHA DE APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X). Anexo A.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	13
2.1 Metodologia da pesquisa .....	13
2.2 Aleitamento materno .....	13
2.2.1 Importância do aleitamento materno exclusivo (AME) .....	14
2.2.2 Importância de cada fase do leite materno .....	15
2.3 Técnica da amamentação .....	15
2.3.1 Benefícios para a mãe .....	16
2.3.2 Benefícios para o bebê .....	17
2.3.2.1 Fortalecimento do sistema imunológico .....	17
2.4 Contato pele a pele e seus benefícios .....	17
2.5 Dificuldades encontradas pelas mães .....	18
2.6 Consequências da não amamentação .....	18
2.7 Importância da enfermagem no incentivo à amamentação .....	18
2.8 Estratégias da enfermagem para o incentivo à amamentação .....	19
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>4 REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>5 ANEXOS</b> .....	23
5.1 ANEXOS A .....	23
5.2 ANEXOS B.....	28
5.3 ANEXOS C.....	29

**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Ludiana Laiola Duim<sup>1</sup>

Maria Alice Vieira<sup>2</sup>

Ricardo de Melo Germano<sup>3</sup>

**Resumo:** Reconhecido como uma prática essencial para a saúde materno-infantil, o aleitamento materno oferece benefícios que transcendem a nutrição. Além de ser um alimento completo e adaptado às necessidades do lactente, o leite materno possui propriedades imunológicas únicas, não reproduzíveis artificialmente, que fortalecem o sistema imunológico e contribuem para o desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional da criança. Também promove o bem-estar físico e psíquico da puérpera, auxiliando na involução uterina, na recuperação pós-parto e na prevenção de neoplasias mamárias e ovarianas. Esta revisão de literatura objetivou sintetizar evidências sobre a importância do aleitamento materno, os benefícios das diferentes fases do leite, os desafios enfrentados pelas nutrizes e o papel da enfermagem na promoção dessa prática. A pesquisa foi realizada em bases de dados e bibliotecas virtuais, com uso de descritores específicos relacionados à amamentação e à atuação da enfermagem. Os achados indicam que, apesar dos comprovados benefícios, a amamentação ainda enfrenta barreiras como insegurança materna, mitos culturais, ausência de apoio familiar e profissional, além do incentivo ao uso de fórmulas artificiais. Nesse contexto, destaca-se a atuação da enfermagem como fundamental, por meio de ações educativas, preventivas e de apoio contínuo, promovendo o aleitamento com base em conhecimento técnico-científico. Conclui-se que, o aleitamento materno é essencial para a promoção da saúde integral de mãe e filho, sendo a assistência de enfermagem determinante para o fortalecimento e manutenção dessa prática.

**Palavras-chave:** Amamentação exclusiva. Cuidados de enfermagem. Lactente. Puerpério.

**NURSING IN THE PROMOTION OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING: BENEFITS  
AND CHALLENGES IN MATERNAL AND CHILD HEALTH**

**Abstract:** Recognized as an essential practice for maternal and child health, breastfeeding offers benefits that go beyond nutrition. Human milk is a complete food, tailored to the infant's needs, and contains unique immunological properties that cannot be artificially reproduced. It strengthens the immune system and supports the physiological, cognitive, and emotional development of the child, while also promoting the mother's physical and psychological well-being. Breastfeeding contributes to uterine involution, postpartum recovery, and the prevention of breast and ovarian cancers. This literature review aims to synthesize evidence on the relevance of breastfeeding, the benefits of its different phases, the challenges faced by nursing mothers, and the crucial role of nursing professionals in promoting this practice. The research was conducted using virtual libraries and scientific databases, with descriptors related to breastfeeding and nursing care. Findings show that despite the well-established advantages, breastfeeding is still hindered by various factors, such as maternal insecurity, cultural myths, lack of adequate support, and promotion of infant formula. In this context, nursing professionals play a fundamental role through educational, preventive, and supportive actions, encouraging breastfeeding based on scientific knowledge. It is concluded that breastfeeding is vital for the

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – *Campus-Sede*

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – *Campus-Sede*

<sup>3</sup> Professor Titular de Fisiologia da Universidade Paranaense – *Campus-Sede*.

comprehensive health of both mother and child, and that nursing care is essential for strengthening and maintaining this practice.

**Key words:** Exclusive breastfeeding. Infant. Nursing care. Puerperium.

## **LA ENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA**

### **EXCLUSIVA: BENEFICIOS Y DESAFÍOS EN LA SALUD MATERNO-INFANTIL**

**Resumen:** Reconocida como una práctica esencial para la salud materno-infantil, la lactancia materna ofrece beneficios que trascienden la nutrición. Además de constituir un alimento completo y adaptado a las necesidades del lactante, la leche materna posee propiedades inmunológicas únicas, no reproducibles artificialmente, que fortalecen el sistema inmunológico y contribuyen al desarrollo fisiológico, cognitivo y emocional del niño. Asimismo, promueve el bienestar físico y psicológico de la puérpera, favoreciendo la involución uterina, la recuperación posparto y la prevención de neoplasias mamarias y ováricas. Esta revisión de literatura tiene como objetivo sintetizar evidencias sobre la importancia de la lactancia materna, los beneficios de las diferentes fases de la leche, los desafíos enfrentados por las madres lactantes y el papel de la enfermería en la promoción de esta práctica. La investigación se llevó a cabo en bases de datos y bibliotecas virtuales, utilizando descriptores específicos relacionados con la lactancia y la actuación de la enfermería. Los hallazgos indican que, a pesar de los beneficios comprobados, la lactancia aún enfrenta barreras como la inseguridad materna, mitos culturales, falta de apoyo familiar y profesional, además del incentivo al uso de fórmulas artificiales. En este contexto, se destaca la actuación de la enfermería como fundamental, mediante acciones educativas, preventivas y de apoyo continuo, promoviendo la lactancia con base en el conocimiento técnico-científico. Se concluye que la lactancia materna es esencial para la promoción de la salud integral de madre e hijo, siendo la asistencia de enfermería determinante para el fortalecimiento y la continuidad de esta práctica.

**Palabras clave:** Cuidados de enfermeira. Lactante, Lactancia materna exclusiva. Puerperio.

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde das mães e das crianças, sendo considerado uma estratégia eficiente para incentivar o crescimento, o desenvolvimento e a proteção dos bebês. Esse método vai além da nutrição, abrangendo aspectos fisiológicos, imunológicos, emocionais e sociais, e promove o fortalecimento do laço entre mãe e filho (Silva *et al.*, 2021). O leite materno é um alimento completo, rico em proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais e imunoglobulinas, em condições adequadas às necessidades do recém-nascido, o tornando insubstituível a qualquer alternativa alimentar (Dos Santos; Meireles, 2021).

A Organização Mundial da Saúde em 2017, passou a indicar que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido até os seis meses de idade, aconselhando sua continuidade de forma complementar, até os dois anos ou mais. Estudos científicos demonstram que essa prática reduz a morbidade e mortalidade infantil, previne doenças infecciosas e crônicas, e ainda favorece o crescimento cognitivo, emocional e imunológico da criança (Silva *et al.*, 2019; Gonzales; Meireles, 2023). A composição do leite materno varia conforme a fase da lactação, sendo dividida em colostro, leite de transição e leite maduro. Essa adaptação fisiológica garante a oferta correta de nutrientes e elementos imunológicos de acordo com as necessidades do lactente. Reforçando que, nenhum leite materno deve ser visto como fraco ou insuficiente (Uyeda; Martinez, 2015; Brasil, 2022).

Além dos benefícios para os recém-nascidos, a amamentação também tem um efeito significativo na saúde das mulheres. Dentre os efeitos fisiológicos, destacam-se a redução do tamanho do útero, a diminuição de hemorragias no pós-parto e a prevenção de anemia. A amamentação está ainda relacionada com a diminuição do risco de câncer de mama e ovário, além de uma menor ocorrência de osteoporose. Sob a perspectiva psicológica, amamentar proporciona um maior bem-estar para a mãe, ajudando a aliviar estresse e ansiedade, também colaborando para a perda de peso pós-parto (Santos; Meireles, 2021; Geraldo *et al.*, 2023).

A despeito de serem amplamente reconhecidos, os benefícios do aleitamento materno podem ser prejudicados por fatores que levam ao desmame precoce. Entre os principais desafios estão as crenças culturais sobre a produção insuficiente de leite, a falta de apoio da família, a ausência de orientação profissional adequada, além de questões socioeconômicas que impactam a adesão à prática. Esses fatores influenciam negativamente a continuidade da amamentação e aumentam os índices de morbimortalidade infantil (Moraes *et al.*, 2020; Peixoto *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção, motivação e suporte ao aleitamento materno. A atuação dos enfermeiros, baseada em conhecimentos técnicos e científicos, aliada a práticas educativas, é fundamental para garantir a qualidade da amamentação. Essa assistência inicia-se no acompanhamento pré-natal, onde são realizadas orientações e conscientização das gestantes, e se estende até o período pós-parto, oferecendo suporte técnico e emocional às mães, o que fortalece o vínculo com o filho e auxilia na manutenção do aleitamento (Amorim; Andrade, 2009; Silva *et al.*, 2022; Bitencourt; Soratto, 2024).

Assim, a amamentação deve ser reconhecida como uma prática indispensável para a saúde pública, tendo um efeito direto na qualidade de vida das pessoas.

Pesquisas sobre suas vantagens, desafios e métodos de incentivo são cruciais para aumentar as taxas de adesão, garantindo que a criança tenha acesso à alimentação adequada e promovendo o bem-estar da mãe. Nesse sentido, o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é analisar a relevância do aleitamento materno, destacando seus benefícios para mães e filhos, os desafios que comprometem sua manutenção e a atuação da enfermagem na promoção e no suporte a essa prática.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica, baseada na abordagem proposta por Lakatos e Marconi (2003) que envolve um levantamento e análise de literatura já publicada a fim de obter informações atualizadas e embasadas cientificamente. A finalidade desta revisão é explorar e sintetizar o conhecimento existente sobre “A enfermagem na Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo: Benefícios e Desafios na Saúde Materno-Infantil”, para tanto foram consultadas bases de dados eletrônicas, bibliotecas virtuais e outras fontes de informação confiáveis, utilizando descritores e palavras-chave relacionadas ao tema. Foram considerados, estudos publicados e escritos em Língua Portuguesa.

As pesquisas foram realizadas em bases de dados e plataformas digitais disponíveis na internet, como Google Acadêmico, Sites Governamentais Oficiais (GOV), Site do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Os descritores utilizados foram selecionados a partir do DeCS (Descritores em Ciências de Saúde) são eles: “Amamentação”; “Amamentação exclusiva”; “Lactente”; “Cuidados de enfermagem”, todas as buscas foram conduzidas durante os meses de março a agosto de 2025. A seleção do material teórico, foi baseada na relevância do assunto proposto, priorizando artigos publicados em periódicos nacionais, e quando necessário, foram utilizados manuais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Paraná.

Foram utilizados como critérios de exclusão, quando os objetivos dos trabalhos publicados, não se relacionavam aos objetivos propostos para a revisão. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético, quanto à propriedade intelectual dos textos científicos pesquisados.

### **2.2 Aleitamento Materno**

Amamentar vai além de apenas alimentar a criança. Trata-se de um processo de profunda conexão entre mãe e filho, que influencia o estado nutricional do bebê, sua capacidade de combater infecções, seu funcionamento fisiológico e seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Além disso, a amamentação também impacta a saúde física e mental da mãe (Brasil, 2009).

“O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil” (Brasil, 2015, p. 7).

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo (AME) é a forma mais adequada de nutrição para o recém-nascido, sendo uma prática eficaz, de baixo custo e que oferece proteção contra diversas doenças (Brasil, 2009).

### **2.2.1 Importância do aleitamento materno exclusivo (AME)**

Globalmente são conhecidos os benefícios que a lactação fornece, um ato natural abalizado como um dos fatores dominantes, para a promoção e proteção da saúde do bebê, sendo adequado, como único alimento para o recém-nascido até os seis meses de vida. Considera-se que a amamentação seja oferecida até os dois anos ou mais (Gonzales; Meireles, 2023).

O momento mãe e bebê após o nascimento é primordial para que haja esse afeto e proteção entre os dois, por isso é indispensável e um direito a oferta do seio após o nascimento (Ciampo; Ciampo, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, que mais que uma fonte de proteção, o leite materno diminui 13% da mortalidade infantil, pois é um alimento íntegro para o desenvolvimento do bebê (Brasil Una-Sus, 2020).

O leite materno é considerado a fonte de nutrição mais completa para o bebê, pois, além de fornecer todos os nutrientes necessários, possui ação imunológica que o protege contra diversas doenças. O aleitamento materno exclusivo (AME), reconhecido também como um ato de amor, é essencial nos primeiros seis meses de vida, contribuindo significativamente para o desenvolvimento físico e emocional do lactente (Uyeda; Martinez, 2015).

Considerado um importante aliado na proteção, contra diversas doenças, o leite materno é composto por uma combinação rica em minerais, vitaminas, gorduras, enzimas e imunoglobulinas. Embora o leite materno maduro contenha cerca de 87% de água, os 13% restantes são constituídos por nutrientes essenciais que contribuem significativamente para o crescimento e desenvolvimento do bebê (Uyeda; Martinez, 2015).

O aleitamento materno é essencial para suprir as necessidades nutricionais e o bem-estar do bebê nos primeiros meses de vida, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento. Deve ser uma prioridade incentivar essa prática, já que o leite materno atua como uma poderosa proteção natural, livre de contaminações, e sua produção aumenta conforme o bebê suga (Costa; et al, 2013).

O aleitamento materno exclusivo (AME) oferece diversas vantagens, entre as quais se destacam: a redução da mortalidade infantil, a diminuição do risco de desenvolvimento futuro de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, dislipidemias e alergias, além da prevenção de infecções do trato respiratório e gastrointestinal, como a diarreia. O AME também está associado a menor incidência de obesidade, melhor estado nutricional e ao adequado desenvolvimento da cavidade bucal do lactente (Silva; et al, 2019).

### **2.2.2 Importância de cada fase do leite materno**

Nem sempre o leite materno terá exatamente a mesma composição, algumas modificações são consideradas normais e até importantes. Nesta composição, também pode haver variações devido à alimentação de cada mãe, que em regra, são insignificantes (Uyeda; Martinez, 2015).

O Colostro é produzido nos primeiros dias de vida do bebê, geralmente até o quinto dia após o parto. Apresenta aspecto amarelado ou translúcido e possui composição rica em proteínas e anticorpos, sendo considerado fundamental para a proteção imunológica do recém-nascido. O leite de transição é produzido entre o 6º e o 15º dia após o parto, apresentando maior volume e densidade em comparação ao colostro. Nessa fase, há aumento significativo na concentração de gorduras e carboidratos. A produção do leite maduro, tem início por volta do 25º dia pós-parto. Ele apresenta aspecto mais consistente e esbranquiçado, sendo composto por proteínas, gorduras, carboidratos e outros nutrientes essenciais ao crescimento e desenvolvimento do lactente. Nenhum leite materno é considerado fraco. Em cada fase do desenvolvimento do bebê, o organismo materno se adapta naturalmente a composição do leite, produzindo a quantidade e o perfil nutricional adequados, às necessidades específicas do lactente (Brasil, 2022).

### **2.3 Técnica da amamentação**

Embora a sucção do recém-nascido seja um reflexo natural, ele precisa aprender a extrair o leite do seio de forma eficaz. Para isso, é essencial que o bebê tenha uma boa pega, o que exige que ele abra bem a boca e abocanhe não apenas o mamilo, mas também parte da aréola.

Esse processo cria um lacre entre a boca e o seio, formando o vácuo necessário para manter o mamilo e a aréola dentro da boca do bebê. A língua desempenha um papel fundamental, elevando suas bordas laterais e formando uma espécie de concha que direciona o leite para a faringe e o esôfago, ativando o reflexo de deglutição. O leite é retirado por meio de movimentos rítmicos da ponta da língua, que comprime suavemente o mamilo. Durante a

amamentação, o bebê respira pelo nariz, mantendo o padrão normal de respiração nasal, além disso, os movimentos da mandíbula – para baixo, para frente, para cima e para trás – contribuem para o desenvolvimento equilibrado da face do bebê. A técnica de amamentação, que envolve o posicionamento correto da mãe e do bebê, bem como, a pega e a sucção adequadas, são cruciais para garantir que o leite seja retirado de forma eficiente e para evitar lesões nos mamilos (Brasil, 2015).

### **2.3.1 Para mãe**

Além de contribuir para a recuperação do corpo no pós-parto, a amamentação estimula a liberação do hormônio ocitocina, que favorece as contrações uterinas, reduzindo a hemorragia pós-parto, o estresse e a ansiedade, além de promover uma sensação de bem-estar materno. A amamentação também auxilia na recuperação da força muscular, especialmente dos músculos do assoalho pélvico, que podem ser comprometidos durante a gestação e o parto. Ademais, está associada à prevenção de doenças como o câncer de mama e a osteoporose (Geraldo et al., 2023).

O leite materno é fundamental para que ocorra um bom desenvolvimento do bebê, dentre os seus benefícios estão: protege contra doenças, infecções, alergias, desnutrição, asma; previne problemas respiratórios e dentários; além de aumentar e melhorar a interação entre mãe e filho, e também desenvolvimento motor e emocional do lactente (de Lima Santos; Pereira, 2022).

A mãe também é favorecida durante esse processo: a amamentação reduz o risco de hemorragias e anemia no pós-parto, diminui as chances de desenvolvimento de câncer de mama e ovário no futuro, auxilia na perda de peso e na involução uterina — efeito este promovido pela liberação do hormônio ocitocina durante a amamentação. Ademais, trata-se de uma alternativa mais econômica e segura (Brasil, 2011).

### **2.3.2 Para bebê**

São considerados benefícios do aleitamento materno: a proteção de doenças alérgicas, doenças digestivas, desnutrição e obesidade, redução das morbidades em crianças prematuras e o auxílio na maturação do sistema gastrointestinal, assim como, o desenvolvimento psicomotor (Silva *et al.*, 2020).

Segundo Silva (2019), também é considerado um benefício, o desenvolvimento da microbiota intestinal saudável e de hábitos alimentares saudáveis, bem como, contribui com desenvolvimento cerebral.

Outros benefícios da amamentação estão relacionados à composição do leite materno, o qual é rico em vitaminas, minerais, gorduras, carboidratos e proteínas, em proporções ideais para as necessidades do organismo do bebê. Esses componentes não são encontrados, na mesma qualidade e biodisponibilidade, no leite de vaca ou em fórmulas infantis. Por esse motivo, o leite materno é considerado a melhor fonte de nutrição para o lactente, sendo não apenas completo do ponto de vista nutricional, mas também adequado à imaturidade do trato gastrointestinal do recém-nascido (Dos Santos; Meireles, 2021).

### **2.3.2.1 Fortalecimento do sistema imunológico do bebê**

O leite materno, além de ser uma fonte de nutrientes, trata-se de uma substância viva, complexa, e perfeitamente ajustada às necessidades do bebe. Além de suprir a nutrição, serve como propriedade imunológica e protetora, que ajuda nas defesas contra infecções e alergias. Favorecendo o desenvolvimento do sistema imunológico infantil e contrndo diversos hormônios e agentes anti-inflamatórios (Silva *et al.*, 2021).

### **2.4 Contato pele a pele e seus benefícios**

O contato pele a pele durante o aleitamento, desperta percepções e cria uma conexão emocional entre mãe e bebe (Silva *et al.*, 2022)

Além de alimentar, amamentar é um momento de intensa conexão entre mãe e filho. Ela influencia no estado nutricional da criança, fortalece seu sistema imunológico, afeta a fisiologia, e contribui no seu cognitivo e emocional. Além de favorecer o bem-estar físico e psíquico da mãe (Silva *et al.*, 2021).

O contato pele a pele, fortalece o vínculo afetivo entre mãe e recém-nascido, proporcionando diversos benefícios fisiológicos ao neonato, como a regulação da temperatura corporal, a estabilização dos níveis de glicose no sangue, o alívio da dor e a adaptação à vida extrauterina. Para a puérpera, o contato direto com o bebê — por meio do toque, calor e odor característicos — estimula a liberação de ocitocina, hormônio responsável por promover contrações uterinas, contribuindo para a involução do útero e reduzindo o risco de hemorragia no período pós-parto (Jung *et al.*, 2020).

### **2.5 Dificuldades encontradas pelas mães na amamentação**

É essencial entender os diversos obstáculos que podem ser enfrentados durante a amamentação, pois são eles que podem determinar se há continuidade ou interrupção dessa prática. A suspensão da amamentação, ocasiona diversos riscos à saúde do bebe, contribuindo

para os maiores índices de morbimortalidade infantil. A influência negativa dos familiares em que o leite não é suficiente, a falta de conhecimento das mães, a carência do auxílio profissional no pré-natal, pós-parto e puerpério, contribui muito para essa interrupção. Outros fatores como: nível de escolaridade, estabilidade financeira e emocional da família, e a disponibilidade de fórmulas infantis no mercado também sugestionam na decisão da mãe (Moraes *et al.*, 2020).

## **2.6 Consequências da não amamentação para o bebê**

A não oferta de forma exclusiva pode impactar negativamente no desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e emocional do bebê. No ato de amamentar ocorre a liberação de anticorpos, vitaminas e nutrientes, essenciais para o organismo do bebê, a ingestão precoce de alimentos pode ocasionar infecções, alergias e problemas gastrointestinais (Peixoto *et al.*, 2023)

Os riscos de morbidade infantil são significativamente maiores em crianças que não recebem aleitamento materno exclusivo (AME), quando comparadas àquelas que o recebem (Dos Santos; Meireles, 2021).

## **2.7 Importância da enfermagem no incentivo à amamentação**

A enfermagem é reconhecida como pioneira no cuidado ao ser humano e atua historicamente como, defensora do aleitamento materno, desde o período da maternidade. A categoria profissional desempenha um papel fundamental na elevação das taxas de amamentação, por meio de ações de conscientização e reforçam a responsabilidade coletiva na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Tais ações, visam assegurar o desenvolvimento saudável da criança, fortalecer o vínculo mãe-filho e contribuir para a prevenção do desmame precoce (Coren-GO, 2024).

Segundo a OMS (2017), é importante destacar que o suporte e orientação prestados pelos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, são fundamentais para garantir o sucesso do aleitamento materno e para superar possíveis desafios ou dificuldades que possam surgir. Assim, o enfermeiro tem um papel crucial na promoção e incentivo do aleitamento materno, bem como na resolução de problemas e na prevenção de complicações relacionadas com a amamentação.

A atuação da enfermagem é fundamental na proteção, promoção e prevenção relacionada a prática do aleitamento materno exclusivo. Além do repasse de informações, envolvem também implementações de ações que envolvam a gestante e sua família durante as fases do pré-natal, parto e pós-parto. É muito importante que o profissional de enfermagem possua conhecimento sobre o tema, a fim de garantir não só a alimentação, mas o vínculo mãe

e filho que contribua para o desenvolvimento da criança. Cabe também ao profissional de saúde, esclarecer dúvidas, mitos e informações que são incorretas sobre o aleitamento materno, contribuindo assim para a família uma adesão consciente e informada (Silva *et al.*, 2022).

É fundamental o acompanhamento do enfermeiro, durante o processo de amamentação, a fim de que, a puérpera sinta-se mais segura e possa realizar a amamentação de forma eficaz e segura, favorecendo assim, uma pega correta. O enfermeiro possui conhecimento técnico-científico, para orientar e auxiliar a puérpera durante todo o processo de amamentação, portanto, um profissional essencial, desde o pré-natal até a alta hospitalar e o período puerperal. A amamentação é um processo prolongado, que pode apresentar dificuldades e gerar diversas dúvidas, exigindo por isso, o acompanhamento contínuo de um profissional de enfermagem (Bitencourt, Souratto, 2024).

### **2.8 Estratégias da enfermagem para o incentivo da amamentação**

O enfermeiro, quando capacitado em aleitamento materno, pode atuar de forma eficaz na promoção, assistência e educação continuada, demonstrando habilidade para adaptar-se às necessidades de treinamento. Deve estar apto, independentemente do nível de atenção em que atua – atenção básica, hospitalar ou ambulatorial – a conduzir e orientar grupos, especialmente no que se refere à mulher que amamenta. Cabe a esse profissional identificar e oportunizar momentos educativos, que favoreçam o sucesso da amamentação, bem como, realizar diagnósticos precoces e instituir intervenções adequadas, quando necessário (Amorim; Andrade, 2009).

Segundo Brasil (2003), no puerpério, onde a mãe está internada após o parto, o enfermeiro deve colocar ela e seu bebê em um alojamento conjunto e ajudá-la neste período com o cuidar de bebê, orientando sobre as técnicas da amamentação, promovendo palestras sobre aleitamento materno e os cuidados necessários ao bebê.

Um dos papéis primordiais do enfermeiro, consiste em promover a educação em saúde direcionada às mães, fornecendo orientações, acerca da importância da amamentação e dos benefícios do leite materno, bem como, instruindo sobre as técnicas adequadas para a prática da amamentação. Essa atuação pode contribuir significativamente, para o prolongamento do período de aleitamento materno. Nos programas vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF), os enfermeiros desempenham um papel essencial ao estabelecerem diálogos com as gestantes durante o acompanhamento pré-natal, com o objetivo de prepará-las para o processo de amamentação (Vargas *et al.*, 2016).

Neste período, o enfermeiro deve reforçar sobre o leite materno, evitando a introdução de qualquer outro alimento. Também, ensinar sobre a técnica de ordenha manual, e avaliar como cada bebe faz a sucção. Além disso, as atribuições da enfermagem também incentivam a capacitação de profissionais para a realização de visitas domiciliares, acompanhando de perto o processo de amamentação, bem como o crescimento e desenvolvimento infantil. Enfim, é importante estimular a implantação das mães em grupos comunitários de apoio à amamentação (Brasil, 1993).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, evidenciou-se que o aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde materno-infantil, mas que, ainda na atualidade, enfrentam-se desafios relacionados às inseguranças, barreiras sociais, mitos e crenças que podem comprometer sua continuidade.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel indispensável, atuando de maneira técnica, científica e humanizada, oferecendo também apoio emocional desde o pré-natal até o puerpério. Por meio de orientações fundamentadas em evidências práticas educativas, acompanhamento contínuo e escuta qualificada, o enfermeiro promove o “empoderamento” materno, favorece a pega correta, previne complicações e fortalece o vínculo mãe-filho. Essa assistência, iniciada no pré-natal e mantida no puerpério, é decisiva para a adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), refletindo em melhores indicadores de saúde pública.

Dessa forma, a valorização da enfermagem e a ampliação de estratégias educativas, configuram não apenas incentivo à amamentação, mas também, um compromisso com a qualidade de vida das famílias e o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

### 4. REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M.; DE ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 9, 2009.

BITENCOURT, M. B. S. V.; SORATTO, M. T. O papel do enfermeiro frente às dificuldades na amamentação no puerpério. **Inova Saúde**, v. 14, n. 6, p. 141-158, 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê.** GOV.BR, 2022. Disponível em: [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento). Acesso em: 24 set 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>. Acesso em: 08 agosto 2025.

BRASIL. Ministério da saúde: Caderneta da criança. **Brasília- DF**, 2011. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) Acesso em: 04 set. 2025.

BRASIL. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM n.º 1016, de 26 de agosto de 1993:** normas básicas de alojamento conjunto. Brasília: Ministério da Saúde, 1993. 16 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08\\_20.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_20.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS – COREN. **A importância da Enfermagem no Aleitamento Materno.** 2024. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/a-importancia-da-enfermagem-no-aleitamento-materno/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

COSTA, L. K. O. *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 39-46. 2013. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso em: 24 set 2025.

DA SILVA, A. X. *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.

DA SILVA, I. E. *et al.* A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 1, 2020.

DA SILVA, I. K. S. *et al.* Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e461111133794-e461111133794, 2022.

DOS SANTOS, A. C.; MEIRELES, C. P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021.

DE LIMA SANTOS, A. C.; PEREIRA, N. O. A importância da amamentação para um desenvolvimento saudável: The importance of breastfeeding for healthy development. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24218-24232, 2022.

GERALDO, C. *et al.* Benefícios do aleitamento materno e a importância dos cuidados de enfermagem para a adesão à amamentação exclusiva. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 6-21, 2023.

GONZALES, F.; DE MEIRELLES, M. G.; GOMES, A. F. A importância da amamentação exclusiva na prevenção de doenças. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. e414625-e414625, 2023.

JUNG, S. M.; RODRIGUES, F. A.; HERBER, S. Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

MORAES, I. C. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. e19065-e19065, 2020

PEIXOTO, T. M. S. A.; DOS SANTOS, D. J.; NUNES, R. L. A importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2847-2854, 2023.

SILVA, Y. J. A. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019: 11(5).

SILVA, C. *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664-e424111436664, 2022.

SILVA, I. B. *et al.* Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré natal e puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, N. V. N. C.; CHERMONT, A. G.; DE OLIVEIRA MORAES, P. M. Banco de leite humano e sua importância para mães e bebês: grande valor da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e44211521969-e44211521969, 2022.

UYEDA, M.; MARTINEZ, L. C. B. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. **Saúde em Foco**, v. 7, n. 1, p. 161-170, 2015.

VARGAS, G. S. *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista baiana de enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

WHO – World Health Organization. **Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. Geneva, 2017.

## 5. ANEXOS

### 5.1 ANEXO A - Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

#### Diretrizes para Autores

#### I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do *Open Journal Systems* – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

-Quantidade máxima de autores (8 autores);

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

#### DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

#### II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (**Template**). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção

MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

### III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. **Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.
2. **Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

3. **Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.
4. **Citação de citação** - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al. apud* Ide *et al.*, 2005)

5. **Citação com até três autores** - deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)
6. **A citação com mais de três autores** - deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

#### **IV - REFERÊNCIAS**

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, jul. 2011. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

##### **Artigos de periódico**

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

##### **Livros - Autor de todo o livro**

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

##### **Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro**

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: \_\_\_\_\_. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

##### **Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal**

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

##### **Teses, dissertações e monografias**

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição proteica.** 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

#### **Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)**

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### **Resumo de trabalho apresentado em evento**

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

#### **Periódico on-line**

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

#### **Entidade Coletiva**

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

#### **Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico**

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: [http://www.hepcentro.com.br/hepatite\\_b.htm](http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm). Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: [www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm). Acesso em: 10 fev. 2006.

#### **Documentos jurídicos**

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

## 5.2 ANEXOS B - Declaração de revisão ortográfica, gramatical.

### DECLARAÇÃO

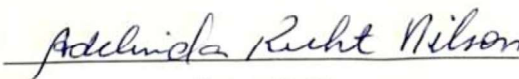
Eu, **Adelinda Ruht Nilson**, inscrita no CPF nº 831.800.879-00, graduada em Letras e pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Paranaense (UNIPAR), pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Eficaz, bem como em Educação Especial e Atendimento às Necessidades Especiais pela Universidade Iguazu — todas instituições devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) — declaro, para os devidos fins, que realizei a **revisão ortográfica da Língua Portuguesa e a revisão textual em Língua Inglesa** do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado:

**“A Enfermagem na Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo: Benefícios e Desafios na Saúde Materno-Infantil”.**

de autoria das acadêmicas **Ludiana Laiola Duim**, RA 210469-1, e **Maria Alice Vieira**, RA 214472-1, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Ivaté, 10 de Outubro de 2025.



Adelinda Ruht Nilson

### 5.3 ANEXOS C - Termo de Responsabilidade e Cessão de Direitos



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



#### TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Declaramos, para os devidos fins, que nós, **LUDIARA LAIOLA DUIM**, RG: **13.920.413-1** SSP-PR, e **MARIA ALICE VIEIRA**, RG: **13.776.469-5** SSP-PR, alunas do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, somos autoras e declaramos ser responsáveis pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso: “**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**”, entregue à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, informando que as ideias nele contidas são de nossa inteira responsabilidade.

Também declaramos que é um trabalho inédito, nunca anteriormente submetido à publicação em qualquer meio de difusão científica.

Ademais, autorizamos a divulgação e cedemos os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 26 de Novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**LUDIARA LAIOLA DUIM**  
Data: 25/11/2025 17:06:17-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

---

**Ludiana Laiola Duim**

Documento assinado digitalmente  
**MARIA ALICE VIEIRA**  
Data: 25/11/2025 18:00:17-0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

---

**Maria Alice Vieira**



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaramos, para os devidos fins, que as acadêmicas **LUDIARA LAIOLA DUIM** e **MARIA ALICE VIEIRA**, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foram aprovadas no Trabalho de Conclusão de Curso com o estudo “**A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**” e realizaram as adequações e sugestões recomendadas pelas bancas examinadoras, estando aptas para realizar a entrega da versão final do trabalho.

Umuarama, 26 de Novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**RICARDO DE MELO GERMANO**  
Data: 26/11/2025 08:39:12-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Dr. Ricardo de Melo Germano**